A FOTOGRAFIA COMO CULTURA MATERIAL ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O ACERVO DO GRUPO ESCOLAR BARÃO DE MACAÚBAS EM ILHÉUS/BA (1968-2000)

Letícia Alves André
Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-1936-3281
Endereço eletrônico: laandre.ppge@uesc.br

Marcelo Gomes da Silva
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8224-0152
Endereço eletrônico: mgsilva@uesc.br

Palavras-chave: História da educação; Cultura material escolar; grupo escolar; fotografias.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca analisar aspectos da cultura material escolar do Grupo Escolar Barão de Macaúbas entre os anos de 1968 e 2000 no município de Ilhéus, Bahia. Este trabalho, portanto, compreende um recorte de pesquisa em andamento em realização no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC). Com organização de ensino própria e prédios construídos a partir de um projeto de educação republicano para o Brasil, analisar a cultura material escolar da referida instituição oportuniza a compreensão da relação entre a Forma Escolar (Vicent; Lahire; Thin, 2001) e a Cultura Escolar (Julia, 2001) estruturadas simbolicamente em sua história, sendo este último um conceito essencial para fundamentar as questões propostas para a análise.

Em Ilhéus, a História da Educação primária foi marcada pela criação do seu primeiro Grupo Escolar (GE) em 31 de dezembro de 1915: o Grupo Escolar de Ilhéos. Após quase uma década, inaugura-se o segundo, o GE Barão de Macaúbas, em 01 de janeiro de 1925. Diferentemente do primeiro para o segundo, o GE Barão de Macaúbas não foi instalado em

uma área central da cidade. Sua localização se referia a um arraial ou arrabalde conhecido como São João da Barra do Pontal, que hoje configura-se como um bairro chamado de Pontal.

Inserida no campo da História da Educação, esta investigação se debruça na temática das Instituições Escolares, considerando a relação entre o contexto educacional de Ilhéus e a cultura material da escola estudada ao longo do tempo. As pesquisas brasileiras sobre Instituições escolares[1] nos últimos anos demonstram como a área vem se consolidando e perpassando a construção analítica através de diversas temáticas: as relações com a trajetória de professores/as, as políticas públicas, os movimentos de resistências, o ensino das disciplinas escolares, os arquivos públicos e acervos escolares, as concepções de educação (religiosas ou não), os contextos sociais e políticos, os usos sociais do espaço escolar, a arquitetura, a materialidade e a imaterialidade escolar, os contextos escolares do campo ou de centros urbanos.

Tendo em vista a História Cultural e o conceito de Cultura Escolar, este estudo se apoia em um referencial teórico que discute a forma e a cultura material do grupo escolar como um espaço de escolarização moderna e um modelo de organização escolar pretendido e adotado durante o período republicano no Brasil. Com esse propósito, exploramos os estudos de Chartier (1990), Alves (2012), Vidal (2006), Souza; Faria Filho (2006), Frago; Escolano (2001), Paulilo (2019), Foucault (1987).

METODOLOGIA

O levantamento documental se concentra no acervo da escola, ainda em funcionamento. Para este estudo de tipo documental, as proposições deste texto serão analisadas a partir das fotografias preservadas neste acervo, as quais compreendem os anos de 1968 e, aproximadamente, os anos 2000. A escolha pelas fotografias como documentos a serem analisados ocorre porque elas permitem potencialmente a compreensão de concepções de mundo, de educação, políticas, e concentram um conjunto de sentidos (Alves, 2012). Utilizou-se a análise de Representações com base em Chartier (1990) e o Paradigma Indiciário proposto por Ginzburg (1989) para compreender, através das fotografias, os contextos de construção narrativa que versam sobre a própria cultura material escolar da instituição.

[1] As informações obtidas são fruto da análise do estudo temático nas pesquisas (2020-2026), a partir de levantamentos realizados em repositórios: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; BDTD; SciELO; Revistas: RBHE; CHE; RHE; Repositórios universitários: UEFS; UESB; UNEB; UESC.

Como a escola não dispõe de um espaço amplo para arquivamento de seus documentos, são vários os espaços onde eles se encontram. No caso das fotografias, trata-se de um arquivamento realizado em uma caixa que fica localizada dentro do armário da sala da Secretaria escolar. Após o contato com os documentos, foram feitos os registros. O universo documental compreende 130 fotografias. Vale ressaltar que a maioria das fotografias não possuem indicação de data aparente, exceto as fotografias de aparência mais antiga datadas a partir de 1968, o que desencadeia a necessidade de uma análise ainda mais profunda para a identificação dos contextos temporais representados. Nesse sentido, a aproximação com os anos 2000 ocorre pelo fato de os elementos presentes nas fotografias permitirem considerar que se trata desse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais resultados, destaca-se que a cultura material escolar e suas transformações ao longo do tempo revelam aspectos de uma Cultura Escolar estruturada, que permite pensar as intencionalidades formativas em sua forma, arquitetura, intenções, práticas e comportamentos projetados em diferentes contextos.

Algumas práticas escolares que foram documentadas nas fotografias revelam a existência e circulação de determinados sujeitos inseridos na escola, envolvidos por uma materialidade representada por carteiras escolares, quadro negro com escritos sobre as atividades do Colegiado escolar, telefone de uso público (popularmente chamado de orelhão), reunião na parte externa com utilização de televisor e projetor, nomes de professoras, ornamentações alusivas aos festejos de São João, carnavais, dia das mães, natal, sujeitos pertencentes à comunidade escolar, gestoras, professoras, enfim, uma série de elementos representados nas fotografias que dão indícios materiais de seu tempo. Em algumas fotografias foi possível perceber que as práticas de capoeira apresentavam a presença e participação de meninos e meninas, enquanto as de balé, apenas meninas participavam e os meninos assistiam.

Percebendo sua arquitetura, é possível destacar o pé direito alto, as janelas alongadas, a vista para o mar, a interligação entre os espaços através de corredores e janelas, o que permite compreender como a sua estrutura foi idealizada, muito influenciada pela própria estrutura moderna, higiênica e organizada que se almejava para os espaços de escolarização

via grupos escolares. Nesse sentido, há diferenças expressivas entre a estrutura do primeiro GE de Ilhéus, inaugurado em 1915 em área central, e o segundo, o GE Barão de Macaúbas.

Foi possível perceber a predominância de crianças negras em diferentes temporalidades, mas de forma mais expressiva naquelas fotografias que se aproximam dos anos 2000. O pátio da escola (área externa) chama atenção tanto pelas reuniões escolares com outros adultos quanto pelos momentos de aula ou festejos com as crianças.

CONCLUSÕES

Ainda que de forma breve, o estudo possibilita analisar aspectos de uma Cultura Escolar que apresenta, em alguma medida, rupturas, mas também permanências com os dias atuais. A análise de sua cultura material reforça a importância do entendimento de um presente que sofre reflexos de um passado nem tão distante para a História da Educação, mas que se interligam por meio dos elementos que reafirmam a Cultura Escolar.

Deve-se destacar, de igual forma, a necessidade da preservação documental na referida escola (atualmente com 101 anos de funcionamento), como também no contexto da educação ilheense, de forma mais ampla, em vistas dos cenários atuais onde ocorre o esvaziamento da memória. É imprescindível, portanto, o entendimento da construção e preservação de uma memória coletiva, constituída politicamente como um direito da comunidade escolar e de seu entorno.

Quais sentidos as fotografias carregam para a construção narrativa da escola? Qual a relação entre elas e a Cultura escolar, a Memória escolar e o Patrimônio educativo? Ainda não sendo possível concluir, mas seguindo em construção, espera-se que os resultados deste breve estudo colaborem para a construção crescente da historiografia da educação e cartografias escolares da História da Educação na Bahia e no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar - Education, memory and identity: immaterial aspects of school material culture. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 101–125, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28914. Acesso em: 03 jun. 2026.

CHARTIER, Roger. Introdução. In.: **A História Cultural:** entre práticas e representações. Difel: Lisboa; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRAGO, A. V., ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

PAULILO, A. L. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e065, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbhe/a/pQmNGpn7Qq6shHzBrQ4hWQQ/?lang=pt. Acesso em: 02 jun. 2026.

SOUZA, R. F. FARIA FILHO, L. M. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, D. G. (Org.). **Grupos Escolares**: Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil "1893-1971". p. 15-46, 2006.

VINCENT, Guy, LAHIRE, Bernard, THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, jun./2001.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos escolares:** Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). 1 ed. Campinas: Mercado de Letras. 2006, v. 1, 376p.